

LITERATURA

- 1- Sobre a obra *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, é INcorreto afirmar que
- a obra é constituída por relatos de vida, análises de contexto, predominantemente como denúncia social e, também, por passagens líricas.
 - a linguagem é concisa e direta, em sintonia com a rudeza da vida da própria escritora, que manifesta consciência do processo de escrita.
 - a autora reivindica uma vida melhor para si e para a comunidade onde vive, por meio de um discurso de resistência, em face do sistema que oprime os habitantes da periferia.
 - não obstante o reconhecimento atual do seu valor, mais pelo conteúdo do que pela forma, a obra não integrou o cânone literário quando de sua publicação.
 - a obra consagrou-se como representante da literatura pós-moderna, ao fazer do gênero diário uma forma de desconstrução da subjetividade do eu-lírico.

2- Em *Toda poesia*, de Paulo Leminski, não há ocorrência de

- haicais e poesia concreta.
- versos simétricos e versos livres.
- elegias e liras.
- metapoesia e intertextualidade.
- dedicatórias e traduções.

3- Em "A causa secreta", conto de Machado de Assis, incluído em *Várias histórias*, é INcorreto afirmar que

- a narração começa *in medias res*.
- o tempo do discurso coincide com o tempo da história.
- há a utilização do recurso da analepse.
- a perspectiva de Garcia predomina na narrativa.
- o narrador faz uso da onisciência.

4- Leia o fragmento que inicia "Devaneios e embriaguez duma rapariga", conto de Clarice Lispector, publicado em *Laços de família*.

Pelo quarto parecia-lhe estarem a se cruzar os elétricos, a estremecerem-lhe a imagem refletida. Estava a se pentear vagorosamente diante da penteadeira de três espelhos, os braços brancos e fortes arrepiavam-se à frescurazita da tarde. Os olhos não se abandonavam, os espelhos vibravam ora escuros, ora luminosos. Cá fora, duma janela mais alta, caiu à rua uma coisa pesada e fofa. Se os miúdos e o marido estivessem à casa, já lhe viria à idéia que seria descuido deles. Os olhos não se despregavam da imagem, o pente trabalhava meditativo, o roupão aberto deixava aparecerem nos espelhos os seios entrecortados de várias raparigas.

"A Noite!", gritou o jornaleiro ao vento brando da Rua do Riachuelo, e alguma coisa arrepiou-se pressagiada. Jogou o pente à penteadeira, cantou absorta: "quem viu o par-dal-zito... passou pela jane-la... voou pr'além do Mi-nho!" — mas, colérica, fechou-se dura como um leque.

Deitou-se, abanava-se impaciente com um jornal a farfalhar no quarto. Pegou o lenço, aspirava-o a comprimir o bordado áspero com os dedos avermelhados. Punha-se de novo a abanar-se, quase a sorrir. Ai, ai, suspirou a rir. Teve a visão de seu sorriso claro de rapariga ainda nova, e sorriu mais fechando os olhos, a abanar-se mais profundamente. Ai, ai, vinha da rua como uma borboleta.

[...]

LISPECTOR, Clarice. Devaneios e embriaguez duma rapariga. In: _____. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 5.

Assinale a alternativa correta sobre o fragmento de texto apresentado para a questão.

- O narrador é homodiegético.
- Há o emprego do discurso indireto livre.
- Observa-se a ocorrência de epifania.
- Existe o recurso da prolepse.
- O tempo é cíclico.

5) Leia o poema “Inquietação”, de Helena Kolody, publicado em *Viagem no espelho*:

Inquietação

O ritmo febril de um sangue moço
Lateja em minhas fontes.
As tendências recalçadas
Rumorejam surdamente,
Como larvas represadas,
Eu não sei que perdidas regiões do inconsciente.
Não possuo mais a antiga serenidade
De alta montanha nevada.

O amor quis envolver-me
E eu me esquivei.
Essa tristeza que me oprime
Tornou-se mais espessa
E pesou mais o meu destino de ser só.

O esforço gasto em árdua luta
Partiu não sei que amarras
Que me prendiam à vida.
Meu espírito, desarvorado,
Deixa-se vagar ao sabor da corrente.
Não quer aportar.

KOLODY, Helena. Inquietação. In: _____. *Viagem no espelho*. Curitiba: Ed. da UFPR, 1995. p. 231.

Assinale a alternativa INCORRETA sobre o poema “Inquietação”, de Helena Kolody.

- a) A metapoética que perpassa as estrofes constitui uma alegoria da inquietude do eu-lírico.
- b) Trata-se de poesia contemporânea, do modo lírico, com versos livres.
- c) O texto tematiza questões subjetivas com linguagem fortemente simbólica.
- d) Verifica-se a manifestação da fugacidade e da efemeridade da vida.
- e) O poema expressa um conflito envolvendo tristeza, solidão, liberdade e agitação.